

Projeto Evidências e Desafios do COVID-19

Rodadas de Discussão



25
65

25 ANOS DE SEI
65 ANOS DE HISTÓRIA



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO



Objetivo

Nosso objetivo é **compartilhar análises e diálogos** que vêm fazendo parte das conversas feitas nas **Rodadas de Discussão** do Projeto SEIColab - **Evidências e Desafios do COVID-19**.

O Projeto pode ser acessado em:

estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/.

A cada Rodada realizada, vamos acumulando e compartilhando saberes e conhecimentos para contribuir à compreensão da dinâmica do COVID-19 no Estado da Bahia.

Primeira Rodada de Discussão

Coordenação: **Edgard Porto (Direst-SEI)**

- **Prof. Jânio Roque (UNEB):**
A COVID-19 na região de Santo Antônio de Jesus
- **Prof. Roque Pinto (UESC):**
Expansão da COVID-19 na Região Cacaueira
- **Profa. Oriana Araújo (UEFS):**
A COVID-19 na Região Sisaleira

Ideias e diálogos

Elementos gerais para melhor compreender a propagação da COVID-19 na Bahia:

- **Identificação de especificidades geográficas**, definindo cidades-chave na rede urbana, sua malha rodoviária, volume de viagens intermunicipais, características raciais, entre outras;
- **Mapeamento de decretos e medidas sanitárias** nas regiões, incluindo esforços de comunicação e informação;
- **Considerar não apenas o fluxo da riqueza** como elemento para a compreensão do processo de contágio, mas também **os fluxos da pobreza** (contágio comunitário)
- **Desinfodemia**, e os **elementos econômicos e políticos** da pandemia

Ideias e diálogos

Entre as perguntas levantadas pelas pessoas convidadas, comentou-se:

- sobre a **ação, ou inação, dos empresariados de cada região** em relação à pandemia, no sentido de pressionar pela reabertura comercial, particularmente;
- sobre **oportunismos e/ou convergências político-eleitorais** no enfrentamento à pandemia.

As pessoas convidadas fizeram considerações gerais, pensando algumas atitudes de CDLs e empresariados, bem como uma **relativa convergência, nas regiões consideradas, em torno do papel da ciência e a importância do isolamento social.**

Ideias e diálogos

O professor **Roque Pinto** faz uma proposta de **modelo metodológico** para se compreender a dinâmica de contágio da COVID-19, a partir de 3 elementos:

- Cruzamento entre o **IDH Municipal** e os dados de doenças negligenciadas (sobreposição de mapas);
- Elaboração de indicador que meça a **efetividade e eficiência das medidas voltadas para o combate da pandemia** a nível de município, especialmente no âmbito da comunicação e informação;
- Promoção de **investigações etnográficas** para compreender a conduta das pessoas, seus conjuntos de valores e crenças e de que maneira eles se relacionam com a expansão da COVID-19, ou não.

Ideias e diálogos

A professora **Oriana Araújo** fez considerações sobre quais seriam os elementos potencializadores para um município ter grau de contágio elevado de COVID-19:

- Municípios de **maior contingente populacional e dinamismo econômico**;
- Locais onde o **discurso de “A economia não pode parar”** tem sido mais forte e influente;
- Municípios com **maior contingente de pobres e trabalhadores informais**, os quais precisam sair às ruas para buscar seus sustentos;
- Municípios com **população com menores níveis de instrução** encontram dificuldades na adesão, por parte das pessoas, às medidas de contenção e isolamento social.

Ideias e diálogos

- Influência de crenças que extrapolam as indicações da ciência dificultam a adesão, também, ainda que de formas complexas;
- Existe uma relação entre o fato de a maior incidência da **COVID-19** ser na faixa etária de **20 a 49 anos** e uma sensação de onipotência por parte dessas pessoas, de tal forma que isso proporcionaria um aumento da negligência dessas pessoas à exposição do vírus? - aspecto psicossocial;
- **Análise da aplicação das medidas de contenção** da doença por parte da gestão pública (início de aplicação, durabilidade das medidas, grau de assertividade e austeridade).

O caso do Recôncavo

Para o professor **Jânio Roque**, o Recôncavo apresenta elementos geográficos considerados potenciais agravantes para a propagação da COVID-19, quais sejam:

- **Alta densidade urbana e a malha viária articulada** (proximidade com a capital e com a segunda maior cidade do estado);
- **Índice de pobreza marcante, grande contingente de negros** (população com maior vulnerabilidade frente à propagação da COVID-19).

Entretanto, apesar da presença desses e elementos, os quais tendem a potencializar a propagação da doença em seus limites, **o Recôncavo tem conseguido se manter com baixa incidência relativa da doença.**

O caso do Recôncavo

Os elementos que poderiam explicar isso **não estariam no plano das características geográficas da região, mas sim no plano das ações em dois níveis de gestão (governo estadual e prefeituras).**

A **adoção imediata de medidas de isolamento** (intervenções na circulação de veículos e pessoas, além do fechamento do comércio não essencial e realização de campanhas informativas sobre a doença) **realizadas entre o final do mês de março e início do mês de abril foi essencial para impedir a propagação** massiva da doença na região.

A situação do Sul da Bahia

A região sul pode ser considerada o epicentro da epidemia na Bahia, dados os níveis de incidência. Como lembra o professor Roque Pinto, das cinco maiores taxas do estado, quatro são de municípios da região.

Uma hipótese a ser trabalhada seria de que o novo coronavírus se instala de maneira semelhante às doenças negligenciadas, ou seja, nas populações de menos escolaridade, sujeitas a aglomerações urbanas e condições sanitárias precárias.

A situação do Sul da Bahia

O professor questiona a adesão às medidas de contenção, também sobre a maneira como o **sistema de crenças** interfere nesse processo. Contudo, ele ressalta que **no Sul, diferentemente, por ex., do Recôncavo, não houve uma resposta pública rápida e adequada** ao avanço da doença, sobretudo no campo da comunicação.

Alguns aspectos importantes são levantados:

- **Estigma** da doença. “Modelo Social da Peste”
- Processos de **desinformação**. “Mercado da verdade”
- Contraste entre as **noções de medo e de risco**

A Região Sisaleira

Segundo a professora **Oriana Araújo**, o município de **Valente** demorou em adotar medidas de contenção da propagação do vírus em sua população.

A população de Valente **negligenciou de forma incisiva** os cuidados necessários para a contenção da COVID-19, implicando em uma demora tanto na aplicação de ações quanto na obtenção de resultados na contenção da doença no município.

Somente em maio foi possível identificar medidas mais austeras quanto ao isolamento social, **mês em que a doença mais se expandiu** no município.

Segunda Rodada de Discussão

Coordenação: Profa. Monica de Moura Pires (UESC)

- **Prof. Davi Tanajura (UESB):**
Covid-19 na Região de Vitória da Conquista
- **Profa. Maria Gorethi (UNEB):**
Covid-19 na Região de Caetité e Guanambi
- **Prof. Jean da Silva Santos (UNEB):**
Covid-19 na Região de Serrinha

Segunda Rodada de Discussão

Considerando as ideias compartilhadas na Primeira Rodada, alguns aspectos apontados como relevantes para se pensar a covid-19 nas regiões baianas são:

- as **especificidades geográficas**, em particular a posição na rede de cidades e na malha rodoviária;
- a **efetividade** (temporal, de intensidade) das **medidas de contenção** da doença por parte da gestão pública;
- **condições socioculturais** -- políticas e educacionais, entre outras -- que afetam os comportamentos.

Esses são caminhos relevantes para pensar suas regiões? Que outros elementos podem explicar a propagação da covid-19 na Bahia?